

Gutman Uchôa de Mendonça

Escreve aos sábados e às terças-feiras neste espaço

Site: www.uchoademendonca.jor.br

⚡ **Custa-nos acreditar que o Espírito Santo, um dos menores Estados da federação, ostente um dos maiores índices de criminalidade do país**

Chega de violência

São crescentes as tragédias, que se sucedem, como uma praga indomável sobre a família brasileira. Todas as classes sociais são vítimas da brutalidade da criminalidade que se abateu sobre o país, impondo-nos um estado de torpor, de insegurança, de impotência.

Todos os dias são divulgados aberrantes acontecimentos, transformando as cenas de terror impostas pelos bandidos em atos comuns contra a vida.

Não existe força policial, muito menos as Forças Armadas, com poder para deter a criminalidade que nos assusta.

As prisões estão abarrotadas de criminosos das mais variadas periculosidades, e é espantoso saber que existe o dobro de bandidos soltos, praticando as piores atrocidades, sem que o sistema policial o aprisione, pela mais absoluta ausência de estrutura prisional. No caso do Espírito Santo, existem 16 mil prisioneiros consumindo cerca de R\$ 40 milhões por mês em ali-

mentos e ainda uma “bolsa prisional” de R\$ 1,6 mil mensais!

O Estado que pode tudo massacra quem produz, cobrando 68 obrigações fiscais e parafiscais anuais, além de um antidemocrático Imposto de Renda e 380 mil multas tributárias, para assistirmos a carnavais de ladroagem praticados por indecentes mensaleiros, essa corja de assaltantes da Petrobras, desiludindo aqueles que pagam impostos e promovem o desenvolvimento nacional. Vemos os grandes ladrões da pátria cumprindo penas alternativas em casa, refestelados defronte os aparelhos de TV, rindo dos Joaquim Barbosa da vida e de outros que acreditam no exercício do direito.

Custa-nos acreditar que o Espírito Santo, um dos menores Estados da federação, ostente um dos maiores índices de criminalidade do país. É pre-

ciso que se diga os nossos governantes são os maiores responsáveis por esse “aglomerado” de bandidos. Demagógicamente, anunciam um processo de desenvolvimento, a realização de obras faraônicas que jamais serão realizadas, atraindo tal fanfarronice, gente da pior qualidade que, sem nada a perder, e que se atreve a engrossar a onda de criminalidade que nos atinge.

